

FMI também vê fim da recessão na AL

Fundo destaca o Brasil

• WASHINGTON. O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, disse ontem que a América Latina escapará da recessão este ano, por causa da melhora na percepção dos investidores e da iniciativa dos governos de fazer reformas.

— Nos últimos dois meses, testemunhamos uma retomada da confiança dos investidores e já há indícios de que a queda na atividade foi menor do que a esperada, particularmente no Brasil — disse Camdessus numa conferência em Montreal.

A referência ao Brasil é significativa porque há exatamente dois meses o FMI tinha previsto que a economia do país teria recessão de 2% este ano, mas recentemente reviu a projeção para uma queda de menos de 1% na atividade econômica. O Fundo justificou a revisão com o desempenho além do esperado da agricultura e da indústria e a renovada confiança dos negócios no Brasil. Outros analistas também se surpreenderam com a expansão de 1% da economia brasileira no primeiro trimestre do ano.

Camdessus comentou que toda a América Latina não terá crescimento nem retração este ano, numa revisão informal da projeção feita há um mês, segundo a qual o desempenho econômico da região deveria ter queda de 0,6%. Nesse cenário, Brasil, Argentina, Equador e Venezuela passariam o ano mergulhados na recessão.

Cauteloso, Camdessus disse que “certamente, é muito cedo para proclamar vitória, mas esses países devem ser elogiados pela atitude de adotar políticas vigorosas que contribuíram para sua recuperação”.

No entanto, para Carl Ross, chefe de pesquisas da Bear Stearns & Co. para a América Latina, a recuperação econômica ainda não é evidente na Argentina, no Chile ou mesmo no Peru, embora a retomada no ritmo das atividades da economia brasileira signifique que a recessão na região será menos severa este ano. Ross considera que a ameaça de aumento das taxas de juros nos Estados Unidos não é uma boa notícia para a economia da América Latina.